

FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lucas Henrique Lange¹, Maria da Graça Moraes Braga Martin²

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química - CCT - bolsista PROBIC/UDESC

² Maria da Graça Moraes Braga Martin, Departamento de Química – CCT – maria.martin@udesc.br

Palavras-chave: Educação humanista, licenciatura em química, educação em química, direitos humanos.

A proposta do trabalho visa o ensino para além da problemática envolvendo a questão da cidadania proposta por Santos em sua tese de mestrado, trazendo uma crítica aos currículos de licenciatura em química, observando como eles preparam (ou deveriam preparar) um professor capaz de habilitar um cidadão. Qual a fundamentação que um licenciando recebe para lidar com questões como direitos humanos, políticas de inclusão, sociedade e meio ambiente?

O objetivo inicial deste trabalho é falar do que se entende por formação humanista. Antes de discutir o termo “educador humanista” é importante entender as tendências de uma educação em direitos humanos, na qual a formação humanista se baseia. CANDAU (2012) propõe que a educação em direitos humanos se distingue em dois grandes enfoques, resumidos e definidos aqui como uma educação humanista velada e uma educação humanista libertadora.

Na educação humanista velada, o objetivo não é questionar os modelos de sociedade vigentes, dialogando e criticando-o para poder refletir sobre sua atuação e impacto nas relações entre os indivíduos. As discussões presentes neste modelo são individuais e, em sua maioria, alienantes, com preocupações como direitos, política, ética e cidadania tratadas de maneira superficial e conteudista, por isto velada. FREIRE (1987), diz que a educação como prática da dominação pretende, em seu marco ideológico, (nem sempre percebido por muitos dos que a realizam) em doutrinar os educandos no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão.

A educação humanista libertadora, por sua vez, traz para o processo pedagógico a importância da dialética e da pedagogia histórico-crítica como ferramentas para a evasão da dominação. O educador humanista deve estar preparado para trabalhar, segundo CANDAU, um conteúdo que visa a construção de um projeto alternativo de sociedade: inclusiva, sustentável e plural. Enfatiza uma cidadania coletiva, que favorece a organização da sociedade civil, privilegia os atores sociais comprometidos com a transformação social e promove o empoderamento dos grupos sociais e culturais marginalizados. [...] Incorpora questões derivadas do avanço tecnológico, da globalização e do multiculturalismo. Acentua a importância dos direitos sociais e econômicos para a própria viabilização dos direitos civis e políticos. Privilegia temas como: desemprego, violência estrutural, saúde, educação, distribuição da terra, concentração de renda, dívida externa e dívida social, pluralidade cultural, segurança social, ecologia. [...] Trabalha as dimensões

sociocultural, afetiva, experiencial e estrutural do processo educativo na perspectiva da pedagogia crítica e assume, do ponto de vista psico-pedagógico, um construtivismo sociocultural.

A metodologia deste trabalho se resume em análise de documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Universidades Catarinenses que possuem curso de Licenciatura em Química, assim como as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) da educação básica para fundamentar uma análise ao currículo oferecido pela UDESC, sob o olhar da preparação de um educador humanista. Questionários e entrevistas, aplicados para acadêmicos e egressos do curso de licenciatura em química da UDESC serão utilizados para levantar dados referentes as seguintes questões:

- O ensino deve se preocupar não somente com o acúmulo de conteúdo, mas com a construção de um cidadão apto a administrar informações de maneira crítica e fundamentada?
- Um professor com tal formação é um professor preocupado com a acessibilidade do conhecimento químico, disponibilizando-o em uma forma significativa, capaz de trazer ao estudante maneiras de lidar com conceitos pertinentes à sociedade?
- Qual a importância de um professor humanista no ensino de química?
- Quais são as proposições que caracterizam um currículo formador de um professor humanista?
- Quais são as condições necessárias para a implementação de tal currículo?
- Um professor humanista estaria mais apto a auxiliar na consolidação da cidadania de um indivíduo participativo, para, assim construir uma sociedade mais democrática?
- É parte do papel do professor de química se preocupar com os direitos e deveres do aluno e da escola?

O trabalho engloba leituras e discussões sobre a separação entre os saberes químicos e pedagógicos nos currículos de licenciatura em química de SC, focando na preparação de um professor ciente das políticas educacionais, da história da educação, do desenvolvimento dos parâmetros curriculares nacionais e também do impacto social do seu trabalho em diferenciados ambientes escolares.

Referências

CANDAU, V.M. **A configuração de uma educação em direitos humanos**. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. P.397-412.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SANTOS, W. SCHNETZLER, R. **Educação em química - Compromisso com a cidadania**, 2ª Edição, Unijuí, 2000.

OLIVEIRA, R. D. V. L, QUEIROZ G. R. P. C., **Tecendo diálogos sobre direitos humanos na educação em ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.